



Campanha de Esclarecimento sobre a
ESPOROTRICOSE

Sociedade Brasileira de Dermatologia - Rio de Janeiro





..... Sobre a doença

Aesporotricose é uma micose causada por um fungo chamado *Sporothrix*. Os humanos podem se infectar em contato com gatos doentes ou diretamente de terra ou planta com o fungo. A doença tem incidência muito alta na região metropolitana do Rio de Janeiro, principalmente em bairros da zona norte e oeste do Rio de Janeiro, seguidos por municípios da Baixada Fluminense, mas já há casos em todo o Brasil e em alguns países vizinhos. Houve um grande crescimento da doença desde 1998 e já atingiu níveis de hiperendemia. Por essa razão, desde 2013 no Rio de Janeiro e 2025 em todo Brasil, a esporotricose é considerada um grave problema de saúde pública e a notificação da doença passou a ser obrigatória.

A informação é uma das armas mais importantes para enfrentar a situação.

Por isso, a Sociedade Brasileira de Dermatologia no Rio de Janeiro (SBDRJ) entrou nessa luta e está dedicando este espaço a uma campanha para esclarecer a população e orientar os médicos sobre o processo de notificação aos órgãos públicos.

Aqui você vai encontrar informações e orientações básicas. Mas nada disso substitui o acompanhamento de um médico. Ao primeiro sintoma, é muito importante procurar um dermatologista, ou uma clínica da família perto da sua casa e o mais rapidamente possível. O diagnóstico precoce é uma das garantias do sucesso do tratamento.

Aqui você vai encontrar informações e orientações básicas. Mas nada disso substitui o acompanhamento de um médico. Ao primeiro sintoma, é muito importante procurar um dermatologista ou a clínica da família mais próxima da sua casa. O diagnóstico precoce é uma das garantias do sucesso do tratamento.



Cartilha

- **O que é esporotricose?**

É uma micose causada pela inoculação do fungo durante atividades de jardinagem, plantação, colheita ou contato com gatos infectados.

- **O que causa a micose?**

A esporotricose é causada por fungos do gênero *Sporothrix* encontrados na terra, em espinhos, farpas, em materiais em decomposição como madeiras, palha, gravetos.

- **Como o gato se infecta e depois transmite a doença?**

O gato pode se infectar em contato com a terra ou através de ferimentos adquiridos durante brigas com outros animais já infectados, como arranhões ou mordidas. Ao entrar em contato com humanos que tenham algum ferimento na pele, ou, ao arranhar o humano com suas patinhas, o gato transmite o fungo. É assim também que ele infecta outros animais, como cães.

- **O contágio em humanos se dá somente através dos gatos?**

Não. Humanos também podem se infectar no contato com a terra ou ao se ferir com espinhos e farpas com o fungo. Os fungos são encontrados em jardins, praças públicas, madeiras e palhas. Por isso, a esporotricose já foi chamada de 'doença da roseira' ou 'doença do jardineiro', porque a transmissão mais frequente se dava por ferimentos com espinhos e em pessoas que viviam nas zonas rurais. Desde 1998, no entanto, o perfil mudou e o número de ocorrências atualmente é grande na região metropolitana e na capital do Rio de Janeiro.

- **O cachorro também pode ser infectado e passar para os humanos?**

*O que os números e pesquisas mostram é que o gato é o animal mais vulnerável aos fungos do gênero *Sporothrix*. São raros os registros de cães infectados e não há registros de transmissão de cães para humanos.*

- **A esporotricose é uma doença grave? Quais são suas consequências?**

Na maioria das vezes, não é grave, mas, a partir do diagnóstico, deve ser muito bem tratada e rapidamente.

A doença se torna grave principalmente em pessoas com a imunidade baixa, pessoas vivendo com HIV ou aquelas submetidas à quimio-terapia para tratamento de câncer ou com transplante renal. Quando não tratada adequadamente, a doença pode levar também à morte de animais.

- **A doença tem cura?**

Sim, tem cura tanto para humanos como para animais. Mas é preciso seguir à risca o tratamento e jamais o interromper sem ter alta médica.

E deve se ter paciência, porque o tratamento pode ser longo e chegar até quatro meses, dependendo de cada caso.

- **A esporotricose pode ter consequências mais graves nos gatos?**

De acordo com números da Fiocruz, o percentual de cura dos animais é variável. Dependendo do medicamento usado, pode variar entre 40% e 50%, ou até superar 90%. O percentual de mortes devido à evolução da doença não é elevado, fica em torno de 10%. Entretanto, o índice de abandono do tratamento dos animais, por parte dos seus tutores (donos), é de aproximadamente 30%, consi-

derado alto e preocupante, porque o gato sem tratamento mantém a cadeia de transmissão da doença

- **Por que o gato é mais suscetível aos fungos que outros animais domésticos?**

Não se sabe ainda a razão de o gato ser mais suscetível aos fungos. Estudos têm sido desenvolvidos nos últimos anos com a intenção de melhorar a compreensão sobre aspectos da resposta imunológica do gato frente a essa infecção.

- **Qual o profissional indicado para tratamento da esporotricose em humanos?**

O médico que cuida da micose é o dermatologista. Nos postos de saúde, o médico da família também deve estar preparado para reconhecer e tratar os casos mais comuns e encaminhar para o dermatologista quando necessário.

- **Qual o profissional indicado para tratar a esporotricose nos animais?**

O médico veterinário.

- **Como o humano adquire a doença?**

Por meio de ferimentos profundos provenientes de mordidas e/ou arranhões causados

por animais infectados ou por ferimentos causados por farras ou espinhos contaminados.

• Há centros públicos de tratamento de humanos?

No Rio de Janeiro, pessoas com suspeita de infecção podem procurar atendimento nos postos de saúde ou nas clínicas da família. Nos casos mais graves, os pacientes são encaminhados para dermatologistas nos centros de referência.

• O gato também é o principal transmissor para outros animais?

Sim. O gato infectado atua como fonte de transmissão dos fungos para outros animais.

• Como se dá essa transmissão entre animais?

A transmissão ocorre principalmente através de ferimentos provocados por arranhaduras ou mordeduras em brigas ou pelo contato com as secreções dos ferimentos em gatos infectados.

• Quais os sintomas da doença que devem chamar a atenção do dono do animal para buscar ajuda?

Os principais sinais de esporotricose nos gatos são lesões na pele localizadas na re-

gião da cabeça, patas e cauda. Além disso, sinais respiratórios, principalmente espirros, também são muito frequentes.

• Como o dono do animal deve proceder se encontrar sinais da doença?

O dono deve levar o animal imediatamente ao veterinário para obtenção do diagnóstico e início do tratamento. Quanto mais cedo começar a tratar, mais chances de cura e de interromper a cadeia de transmissão.

• Existem centros públicos de tratamento para animais?

Sim. Para atendimento veterinário e serviços relacionados a animais no município do Rio de Janeiro, você pode utilizar o portal 1746. O atendimento clínico de animais, como consultas e exames, também pode ser solicitado através desses canais.

• Sempre que o animal estiver infectado o dono ou familiares também serão infectados ou há a possibilidade de se tratar do animal sem ser contaminado?

O dono do animal infectado deve manuseá-lo com luvas durante o tratamento e para fazer a higiene do ambiente onde o

animal circula. Tomando os devidos cuidados, são altas as chances de o dono e seus familiares não se infectarem. A higiene do ambiente doméstico com água sanitária é muito importante. Seguindo as orientações de profissionais de saúde capacitados, dificilmente ocorrerá a infecção de um membro da família.

• Os animais que vivem na rua podem ser tratados? Como proceder?

Para que o tratamento seja realizado adequadamente, o gato de rua precisa ser adotado e levado imediatamente ao veterinário para ser medicado.

• O que fazer se o animal não resistir ao tratamento e morrer?

Os gatos com esporotricose que não resistem ao tratamento e morrerem devem ser obrigatoriamente cremados. No caso do município do Rio de Janeiro, o dono ou responsável pelo animal deve entrar em contato com a prefeitura para se informar sobre o procedimento.

Saiba reconhecer as lesões / feridas



Nos gatos

Nos humanos



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA

REGIONAL
RIO DE JANEIRO

www.sbdrj.org.br

*Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Dermatologia do Rio de Janeiro - SBDRJ -
Rua México, 31, sala 204 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.031-144 | Tels: 2263-4811 e 2533-4576.
Projeto gráfico e diagramação: Visana Comunicação | Redação, edição e revisão: Produto Final Agência de Comunicação.*